



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 29 de Março de 2006

O dom da "Comunhão"

Queridos irmãos e irmãs!

Através do ministério apostólico a Igreja, comunidade reunida pelo Filho de Deus que veio na carne, viverá no suceder-se dos tempos edificando e alimentando a comunhão em Cristo e no Espírito, à qual todos estão chamados e na qual podem fazer a experiência da salvação oferecida pelo Pai. De facto, os Doze como disse o papa Clemente, terceiro Sucessor de Pedro, no final do século I tiveram a preocupação de se constituírem sucessores (cf. *1 Clem* 42, 4), para que a missão que lhes foi confiada continuasse depois da sua morte. Ao longo dos séculos a Igreja, organicamente estruturada sob a guia dos legítimos Pastores, continuou desta forma a viver no mundo como mistério de comunhão, no qual se reflecte em certa medida a mesma comunhão trinitária, o mistério do próprio Deus.

Já o apóstolo Paulo menciona esta suprema fonte trinitária, quando deseja aos seus cristãos: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!" (*2 Cor* 13, 13). Estas palavras, provável eco ao culto da Igreja nascente, evidenciam como o dom gratuito do amor do Pai em Jesus Cristo se concretize e se exprima na comunhão realizada pelo Espírito Santo. Esta interpretação, baseada no estreito paralelismo que o texto estabelece entre os três genitivos ("a graça *do* Senhor Jesus Cristo... o amor *de* Deus... e a comunhão *do* Espírito Santo"), apresenta a "comunhão" como dom específico do Espírito, fruto do amor doado por Deus Pai e da graça oferecida pelo Senhor Jesus.

Aliás, o contexto imediato, caracterizado pela insistência sobre a comunhão fraterna, orienta-nos

a ver na "*koinonía*" do Espírito Santo não só a "participação" da vida divina quase singularmente, cada um por si, mas também logicamente a "comunhão" entre os crentes que o próprio Espírito suscita, como seu artífice e principal agente (cf. *Fil 2, 1*). Poder-se-ia afirmar que a graça, o amor e a comunhão, referidos respectivamente a Cristo, ao Pai e ao Espírito, são aspectos diversos da única acção divina para a nossa salvação, acção que cria a Igreja e faz a Igreja como disse São Cipriano, no século III "um povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (*De Orat. Dom.*, 23: *PL 4, 536*, cit. em *Lumen gentium*, 4).

A ideia da comunhão como participação na vida trinitária está iluminada com particular intensidade no Evangelho de João. Onde a comunhão de amor que une o Filho ao Pai e aos homens é, ao mesmo tempo, o modelo e a fonte da comunhão fraterna, que deve unir os discípulos entre si: "Que vos ameis uns aos outros *como* Eu vos amei" (*Jo 15, 12*; cf. *13, 34*). "Para que todos sejam um só... como nós somos um" (*Jo 17, 21.22*). Portanto, a comunhão dos homens com o Deus-Trindade e comunhão dos homens entre si. No tempo da peregrinação terrena o discípulo, mediante a comunhão com o Filho, já pode participar da vida divina d'Ele e do Pai: "E nós estamos em comunhão com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo" (*1 Jo 1, 3*). Esta vida de comunhão com Deus e entre nós é a finalidade própria do anúncio do Evangelho, a finalidade da conversão ao cristianismo: "O que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão conosco" (*1 Jo 1, 3*). Por conseguinte, esta dúplice comunhão com Deus e entre nós é inseparável. Onde se destrói a comunhão com Deus, que é comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo, destrói-se também a raiz e a fonte da comunhão entre nós. E onde a comunhão entre nós não for vivida, também a comunhão com o Deus-Trindade não é viva nem verdadeira, como ouvimos.

Façamos agora um ulterior passo. A comunhão fruto do Espírito Santo é alimentada pelo Pão eucarístico (cf. *1 Cor 10, 16-17*) e exprime-se nas relações fraternas, numa espécie de antecipação do mundo futuro. Na Eucaristia, Jesus alimenta-nos, une-nos a Si, com o Pai, o Espírito Santo e entre nós, e esta rede de unidade que abraça o mundo é uma antecipação do mundo futuro neste nosso tempo. Precisamente assim, sendo antecipação do mundo futuro, a comunhão é um dom também com consequências muito reais, que nos faz sair das nossas solidões, dos fechamentos em nós mesmos, e nos torna partícipes do amor que nos une a Deus e entre nós.

É fácil compreender como é grande este dom, se pensarmos nas fragmentações e nos conflitos que afligem os relacionamentos entre os indivíduos, os grupos e inteiros povos. E se não existe o dom da unidade no Espírito Santo, a fragmentação da humanidade é inevitável. A "comunhão" é verdadeiramente a boa nova, o remédio que Deus nos doou contra a solidão, que hoje ameaça todos, o dom precioso que nos faz sentir acolhidos e amados em Deus, na unidade do seu Povo reunido no nome da Trindade; é a luz que faz resplandecer a Igreja como sinal elevado entre os povos: "Se dizemos que temos comunhão com Ele, mas caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Pelo contrário, se caminhamos na luz, com Ele, que está na luz,

então temos comunhão uns com os outros" (1 Jo 1, 6 s). A Igreja revela-se assim, apesar de todas as fragilidades humanas que pertencem à sua fisionomia histórica, uma maravilhosa criação de amor, feita para aproximar Cristo de cada homem e mulher que queira verdadeiramente encontrá-lo, até ao fim dos tempos. E na Igreja, o Senhor permanece sempre nosso contemporâneo. A Escritura não é uma coisa do passado. O Senhor não fala no passado, mas no presente, fala hoje connosco, dá-nos luz, mostra-nos o caminho da vida, dá-nos comunhão e assim nos prepara e abre para a paz.

Saudações

Amados irmãos e irmãs!

No decorrer dos séculos a Igreja, organicamente estruturada pela condução dos seus legítimos pastores, segue vivendo no mundo como mistério de comunhão. Tal comunhão, fortalecida pelo Pão eucarístico, se exprime nas relações fraternas, fazendo-nos participar do amor que nos une a Deus e aos nossos irmãos. Empenhamo-nos sempre mais a reforçá-la pelo amor de Cristo que nos uniu. Saúdo com particular afeto os peregrinos *portugueses* do *Colégio Mira Rio* de Lisboa e da Escola *Roque Gameiro* de Amadora, bem como os *brasileiros* de diversas procedências. A todos convido aproveitar esta passagem por Roma, para confirmar a própria fé ante o túmulo do Apóstolo Pedro. Que Deus voa abençoe!

É com alegria que recebo os peregrinos de *língua francesa*. Saúdo em particular os jovens dos colégios Santo Adré de Bruxelas, São Carlos de Marselha, São José de Florença e de Madalena Daniélou de Rueil-Malmaison. Que o Senhor, que se fez próximo de vós, vos conceda viver em profunda comunhão com ele e entre vós!

Sinto-me feliz por saudar os peregrinos e visitantes de *língua inglesa* presentes nesta Audiência, particularmente os provenientes do Japão e dos Estados Unidos da América. Dou de igual modo especiais boas-vindas aos Sacerdotes do Instituto Formação Teológica Permanente do Pontifício Colégio Norte Americano e aos membros da Conferência Nacional de Vigários para Religiosos. Invoco sobre todos vós as bênçãos de Deus de paz e de alegria.

Saúdo cordialmente os peregrinos *polacos* aqui presentes. Estou-vos grato pelas vossas orações. A Quaresma é o tempo para transformar a nossa vida e para encontrar Cristo que "nos amou até ao fim". É a ocasião para superar o nosso egoísmo, as nossas divisões e incompreensões. Nas vossas famílias e nas vossas comunidades reine sempre o espírito de reconciliação e de benevolência recíproca. Deus vos abençoe.

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *doentes*, aos *novos casais* e aos *jovens*, e especialmente aos alunos do liceu "Andrea Bafile" de Collesapone de Áquila, assim como aos

jovens da diocese de Caserta, aqui reunidos com o seu Bispo, D. Raffaele Nogaro. O tempo quaresmal, com os seus repetidos convites à conversão, vos conduza, queridos *jovens*, a um amor a Cristo e à sua Igreja cada vez mais consciente; aumente em vós, queridos *doentes*, a consciência de que o Senhor crucificado nos ampara nas provações; vos ajude a vós, queridos *novos casais*, a fazer da vossa vida familiar um lugar de crescimento constante no amor fiel e generoso.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana